



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
-

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Um relatório do Banco Mundial, com o sugestivo subtítulo “Quando os Sonhos Encontram a Realidade”, analisou a vulnerabilidade do progresso social na [América Latina](#) aos sabores de fatores cíclicos, como o sobe e desce nos preços de commodities. A conclusão é que muito da queda da pobreza nos “anos de ouro”, entre 2003 e 2014, se deveu a esses movimentos imprevisíveis, pouco determinados por políticas domésticas.

Na região como um todo, os chamados componentes transitórios do ciclo econômico explicaram 45,6% da queda na fatia de pessoas vivendo com menos de US\$ 5,5 por dia (em paridade do poder de compra). A redistribuição de renda foi responsável por outros 35% da redução, e apenas 19,4% se deveu ao que mais importa: a tendência de expansão dos países no longo prazo.

Os dados do Brasil são ainda piores. Por aqui, o ciclo respondeu por 54% do movimento que tirou 39,6 milhões da pobreza no período. Programas como o Bolsa Família explicaram outros 33% da redução, e somente 13% foi resultado da nossa capacidade de crescer com as próprias pernas.

Não é surpreendente, portanto, a breve menção que o Banco Mundial faz no documento a um aumento de três pontos percentuais da pobreza no Brasil entre 2014 e 2017, quando o ciclo favorável havia acabado.

Uma consulta à base de dados da instituição permite traduzir esse dado em números absolutos. O resultado é assustador: 7,4 milhões foram adicionados à pobreza no país em apenas três anos.

Mas há outro exercício aritmético mais perverso implícito no relatório. Se 54% entre 39,6 milhões de brasileiros haviam saído da pobreza apenas por efeito do momento externo favorável dos anos 2000, quantos mais podem voltar a essa condição?

A resposta é: outros 14 milhões de brasileiros, o dobro da cifra registrada até agora.

Adaptado de *No Brasil, 14 milhões correm risco de voltar à pobreza*. Érica Fraga. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ericafraga/2019/04/no-brasil-14-milhoes-correm-risco-de-voltar-a-pobreza.shtml>. Acesso em 15 de junho de 2019.

TEXTO II

Um total de 23,3 milhões de pessoas viviam abaixo da linha da pobreza no Brasil no final de 2017, 6,27 milhões a mais (+33%) do que no final de 2014, segundo um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Nesse período, durante o qual a economia sofreu uma das piores recessões de sua história, a proporção de brasileiros que sobreviviam com menos de 232 reais mensais subiu de 8,38% para 11,18%, em um país de mais de 200 milhões de habitantes. O documento, elaborado pelo Centro de Políticas Sociais da FGV, destaca que o número de pobres no Brasil supera a população total do Chile (17,5 milhões de habitantes).

"O desemprego foi o principal responsável pela queda de poder de compra das famílias brasileiras (...). Desemprego é sinal de desajuste do mercado de trabalho e de frustração. A maioria dos ocupados passa a temer cair no desemprego, e por precaução reprimem a sua demanda por bens e serviços", acrescentou.

Segundo dados do IBGE, cerca de 12,9 milhões de pessoas estão desempregadas atualmente no Brasil (12,3% da população ativa), e outras 4,8 milhões entram na categoria daqueles que, desestimulados pelas dificuldades do mercado de trabalho, desistiram de procurar emprego.

A renda média dos brasileiros sofreu uma forte degradação desde 2014: no começo deste ano, registrava um crescimento de 5,1% em 12 meses, enquanto em meados de 2016 havia caído 5,5%. A tendência conseguiu ser revertida, com um aumento de 1,6% no segundo trimestre de 2018, indica a FGV.

Adaptado de *Pobreza no Brasil aumentou 33% em três anos, aponta estudo da FGV*. Disponível em https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/09/06/interna_mundo,704475/pobreza-no-brasil-aumentou-33-em-tres-anos-aponta-estudo-da-fgv.shtml. Acesso em 15 de junho de 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Os males representados pela pobreza e a urgência de combatê-la no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Este material está registrado em cartório sob a Lei dos Direitos Autorais. Assim, “é vedada a reprodução deste material — seja para fins didáticos ou comerciais — sem a devida autorização da autora. LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro, 1998.